



የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

The Third Sunday of Zemene Fasika (*Paschal Season*)

Liturgical Readings:

Col. 3:1 –end; 1 Pet. 3: 15– end; Acts 11:1-19,

Psalm 3:5—6;

John 24:33-49

The Anaphora of Saint Dioscorus

Ele Ressuscitou: O Vivificador dos Mortos

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, um só Deus. Amém.

Amados na Santa Aliança: Congregamo-nos hoje sob a sombra de um mistério tão profundo que despedaçou as portas de bronze e quebrou os ferrolhos de ferro. Celebramos o triunfo do nosso Senhor sob o título “ተነሳ ሙታንንም አስነሳ” — Ele ressuscitou, e levantou os mortos com Ele. Este é o pulsar da nossa fé ortodoxa; é o cântico que São Yared, a nossa harpa do Espírito, entreteceu na trama mesma da nossa liturgia. Ele cantou com fogo celestial: “*Cristo ressuscitou, levantando os mortos; Ele soltou os prisioneiros e, pelo Seu grande poder e autoridade, libertou as almas*”. Aquele que ordenou a Lázaro que saísse do domínio de quatro dias da corrupção, e Aquele que abriu os olhos aos cegos pela só autoridade da Sua Palavra, pisoteou agora a Morte com a morte, fazendo do Sábado o dia da Sua gloriosa Ressurreição.

Ao percorrermos o Evangelho segundo São Lucas, encontramos os viajantes de Emaús regressando apressadamente a Jerusalém, com os seus corações ardendo pelo fogo do reconhecimento. Chegaram para encontrar os Apóstolos exultantes numa verdade que o mundo não podia conter: “*Ressuscitou o Senhor verdadeiramente, e já apareceu a Simão*” (**Lucas 24:34**). Não se tratava de um fantasma ou de uma aparição espectral, nem era a mentira fabricada pelas temerosas autoridades da Judeia. Era a presença física e glorificada do Verbo Encarnado. Nosso Senhor entrou no cenáculo fechado, pondo-se no meio deles como o Soberano da Paz, convidando-os a contemplar as Suas chagas — a certificação da Sua identidade e os troféus do nosso resgate. Neste sagrado encontro, Ele comeu diante deles, provando que o corpo que fora quebrado no Madeiro é o mesmo corpo que agora respira o ar da Nova Criação. Ele abriu o entendimento deles, comissionando-os para serem testemunhas destas coisas desde Jerusalém até aos confins da terra (**Lucas 24:33-49**).

Esta Ressurreição não é apenas de Cristo; é a amnistia geral para toda a estirpe de Adão. As Santas Escrituras ensinam-nos que a Sua morte foi a nossa morte, e a Sua Ressurreição é a nossa ressurreição. Não apenas esperamos um evento futuro; habitamos uma realidade presente. Como o Grande Apóstolo Paulo exorta os Colossenses: “*Se, pois, já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus*” (**Colossenses 3:1**). É-nos ordenado pôr o nosso afeto nas coisas de cima, pois morremos para a velha ordem do pecado, e a nossa vida está agora escondida com Cristo em Deus. Fomos sepultados com Ele no batismo e, pela fé no poder de Deus que O levantou dos mortos, fomos vivificados juntamente com Ele (**Colossenses 2:12**).

Esta “Primeira Ressurreição” é o despertar da alma, a *Tinsae Libuna*, onde a Igreja se ergue como testemunha viva do poder da graça. Ainda que os escarnecedores e os incrédulos clamem que não há ressurreição dos mortos, ou que o poder da sepultura permanece invicto, a Igreja mantém-se sobre o fundamento inamovível da Palavra. Se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é um eco vazio e a nossa fé uma vide murcha; mas Cristo verdadeiramente ressuscitou, Primícias dos que dormiram! (**1 Coríntios 15:14-20**). Esta foi a mensagem que impeliu São Pedro a defender a esperança que havia nele com mansidão e temor, testificando que Cristo, sendo morto na carne mas vivificado pelo Espírito, foi e pregou aos espíritos em prisão (**1 Pedro 3:15-19**). Foi este mesmo Espírito que desceu sobre os gentios, como São Pedro relatou aos irmãos em Jerusalém, provando que Deus concedeu a todos os povos o arrependimento para a vida (**Atos 11:1-18**).

O Rei-Profeta David previu este repouso e este levantamento divino quando cantava nos Salmos: *“Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou. Não terei medo de dez milhares de pessoas que se puseram contra mim ao meu redor”* (**Salmo 3:5-6**). Cristo, o Novo Adão, deitou-se no sono da morte, mas acordou pelo Seu próprio poder divino, tornando-se o orgulho das nações e a fortaleza dos fracos. Ao pisotear o sepulcro de Adão, Cristo isolou a Morte e destruiu a desolação do Sheol.

Amados, na Sua Ressurreição achamos a nossa vida. Esperamos a ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro. Cristo traçou o caminho da justiça; Ele mudou o nosso pranto numa dança de eternidade. Portanto, vivamos como quem verdadeiramente ressuscitou, despojando-nos do velho homem com os seus feitos e revestindo-nos do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem Daquela que o criou.

Glória a Deus, que levantou o Seu Filho e, através d'Ele, levantou-nos a todos nós. Amém.